

Primeira missa, um ato de grandeza histórica

DIRSON VASCONCELOS
Especial para o CORREIO

Numa réplica histórica e de fé para lembrar a primeira missa em terras do pau-brasil, celebrou-se, há 31 anos, nas terras do Planalto Central, onde se construía a nova capital brasileira, a primeira missa de Brasília, no dia 3 de maio de 1957.

O oficialante dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta disse estarmos vivendo, naquele momento, "um dos três maiores acontecimentos da nossa gloriosa história pátria", pois, "de fato, o descobrimento em 1500, a Independência em 1822 e, na atualidade (1957), a fundação desta nova capital metropolitana, no centro do País, são os três marcos culminantes da vida nacional".

Três dias antes, a 30 de abril, em Brasília, fora entregue ao tráfego a primeira pista asfáltica do Aeroporto, construída pela Metropolitana e Coenge. E no mesmo dia 30, fora inaugurada a primeira linha aérea regular Rio-Brasília, por um DC-3 da Real-Aerovias. E a cidade já tinha o seu Plano Piloto, elaborado por Lúcio Costa, e que fora escolhido um mês antes, isto é, em março.

Momentos antes do ato litúrgico do dia 3, uma sexta-feira, o presidente Juscelino recebeu, no Aeroporto, o cardeal dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, que desembarcou do "Viscount" presidencial procedente de São Paulo. No mesmo aparelho chega a imagem de N. Sra. Aparecida, que, numa revoada nacional da aviadora Ada Rogato, visitara todos os Estados Brasileiros, numa viagem de integração na-

cional até chegar a Brasília.

Desde cedo, muitos aviões — cerca de 40 — procedentes das mais diferentes partes do País já haviam pousado no aeroporto.

Enquanto isto, milhares de visitantes e romeiros se deslocam da recém-fundada "Cidade Livre" e dos acampamentos de obras rumo ao local denominado Cruzeiro, onde seria celebrada a missa, utilizando automóveis, jardineiras, jeeps e caminhões. No meio da grande multidão, o redator destas notas, que viera do Recife, via Goiânia.

Do aeroporto até o Cruzeiro, onde foi aíocado o altar para a missa campal, a comitiva percorreu uma distância de aproximadamente 20 quilômetros, em estrada de terra.

O Cruzeiro fora erguido dois anos antes, pelo engenheiro Bernardo Sayão, na esperança de servir à celebração de uma missa, em 1955, que contaria com a presença do presidente Café Filho em terras da futura Capital mas, o presidente cancelou o compromisso.

No local, foi levantado o altar coberto por um grande toldo de lona. Nas duas extremidades do toldo foram levantadas duas torres de madeira, o que permitiu um grande vão livre de mil metros quadrados para abrigo da assistência. O projeto é de Oscar Niemeyer e a execução da obra coube ao engenheiro Aluizio de Souza.

No Cruzeiro, mais de dez mil pessoas receberam com aclamações o presidente e seus convidados.

Durante a missa, que contou também com a presença do nunciado apostólico, dom Armando Lombardi, e vários governadores de Es-

tado, o Coral Feminino da Universidade Mineira de Arte acompanhou toda a liturgia, interpretando músicas de Palestrina.

O cardeal Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta destacou a importância da construção da nova Capital brasileira em pleno interior central do País como "o acontecimento máximo depois do Ipiranga", e onde "a Nação vai agora tomar posse do que é seu e ter seu verdadeiro centro de gravidade". Preconizou que "Brasília vai ser o mais formidável impulso unificador e civilizador do Brasil", democratizando esse "colosso de grandeza e beleza que é o território brasileiro".

E definiu Brasília como "a árvore da vida nacional providencialmente plantada no Planalto Central de nossa Pátria".

Por fim, profetizou que Brasília será "o trampolim mágico para a integração da Amazônia na vida nacional" e anteviu "uma metrópole universitária da civilização cristã, da democracia cristã, da fraternidade cristã, da justiça social cristã, da paz cristã".

Por último, o presidente Juscelino Kubitschek agradeceu, de improviso, as palavras do Papa Pio XII e do cardeal Carlos Carmelo, reafirmando a sua confiança no significado da cidade que se estava construindo. O presidente ressaltou que "o quadro da celebração da primeira missa em Brasília não será levado para o esquecimento: ai se vivia uma hora que a história vai fixar". Disse ainda que "com a primeira missa, planta-se, em Brasília, uma semente espiritual". E concluiu com uma prece, rogando a Deus "que ela cresça sob o signo da caridade, da justiça e da fé".